

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

## MANIFESTAÇÕES DA DESIGUALDADE RACIAL E XENOFOBIA NO BRASIL: ANÁLISE GRÁFICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2019-2024)

**José Ndiba Imbandu**  
**jomondimba@gmail.com**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**

**Cíntia Diallo**  
**cintia@uems.br**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**

### **Relações Étnico-Raciais e Xenofobia**

**Palavras-chave:** Desigualdade racial. Ação afirmativa. Branquitude. Racismo recreativo. Xenofobia.

## **1. INTRODUÇÃO**

A compreensão dos processos de inclusão e exclusão social no Brasil contemporâneo demanda análises que evidenciem as disparidades raciais persistentes e suas múltiplas manifestações. Este estudo apresenta uma análise gráfica de quatro fenômenos sociais interconectados que marcam a realidade brasileira: a evolução das políticas de ação afirmativa, a persistência da branquitude em espaços de poder, a normalização do racismo recreativo e as manifestações xenofóbicas contra imigrantes.

O Brasil, país formado por processos históricos de colonização, escravização e imigração, apresenta um complexo panorama de relações étnico-raciais que demanda constante investigação. Como observa Almeida (2022, p. 34), "o racismo não é um ato ou um conjunto de atos discriminatórios, mas um processo histórico e político que cria e mantém estruturas de desigualdade entre grupos racializados". Partindo dessa premissa, buscamos analisar as transformações e permanências nas manifestações de desigualdade racial e xenofobia no contexto brasileiro dos últimos cinco anos.

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A representação visual destes dados permite identificar padrões e tendências que análises puramente textuais nem sempre conseguem capturar, oferecendo uma perspectiva dinâmica das transformações ocorridas entre 2019 e 2024. Conforme apontam Santos e Ribeiro (2023), a visualização de dados sobre relações raciais contribui significativamente para a desnaturalização de hierarquias socialmente construídas, tornando mais tangíveis os processos de exclusão e privilégio que estruturam a sociedade brasileira.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou uma abordagem metodológica quantitativa de caráter descritivo-analítico, baseada na coleta, sistematização e representação gráfica de dados secundários relacionados às desigualdades raciais e xenofobia no Brasil. Os dados apresentados foram compilados de pesquisas quantitativas conduzidas por instituições de pesquisa nacionais entre 2019 e 2024.

Utilizou-se análise documental de relatórios publicados por quatro instituições principais: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) em parceria com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), Instituto Ethos, Instituto Datafolha em parceria com o Instituto Geledés, e Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). A seleção dessas fontes baseou-se na relevância institucional, na atualidade dos dados e na regularidade da produção de relatórios sobre os temas estudados.

A representação gráfica foi selecionada conforme a natureza dos dados, priorizando a clareza na comunicação das relações entre variáveis (NASCIMENTO; GOMES, 2021). Para os dados relacionados à evolução temporal da inclusão de estudantes negros nas universidades, optou-se pelo gráfico de barras. Para a distribuição racial em cargos de liderança, utilizou-se o gráfico de pizza, mais adequado para demonstrar proporções de um todo. Para os dados de percepção sobre racismo recreativo e manifestações xenofóbicas, empregou-se gráficos de barras horizontais e verticais que permitem comparação entre diferentes categorias.

A análise dos dados considerou tanto aspectos quantitativos quanto suas implicações qualitativas, estabelecendo conexões com a literatura especializada nas áreas de relações étnico-raciais, estudos sobre branquitude, racismo e xenofobia.

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

## 2.1 Desigualdades Raciais e Políticas de Inclusão

A análise dos dados sobre inclusão de estudantes negros nas universidades federais brasileiras revela um crescimento constante no período estudado. Conforme demonstrado na pesquisa da ANDIFES/FONAPRACE (2023), houve um aumento de 7,7 pontos percentuais entre 2019 e 2023, saindo de 48,5% para 56,2% de estudantes autodeclarados negros (pretos e pardos) nestas instituições. Este aumento reflete o impacto positivo das políticas de ação afirmativa, especialmente após a consolidação da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e sua renovação em 2022.

Entretanto, quando analisamos a distribuição racial em cargos de liderança empresarial, observamos um quadro distinto. Segundo o Instituto Ethos (2024), pessoas brancas ocupam 69,8% dos cargos executivos nas 500 maiores empresas brasileiras, embora representem aproximadamente 43% da população brasileira segundo dados do IBGE (2022). Esta disparidade evidencia o que Schucman e Cardoso (2022, p. 105) denominam "estrutura de privilégios raciais que se perpetua por mecanismos institucionais de exclusão".

A branquitude opera como um lugar estrutural de vantagem e privilégio marcado por um conteúdo normativo, um conjunto de pressupostos que tendem a guardar aproximações com a ideia de racionalidade, modernidade e conhecimento, posicionando o branco como referencial da condição humana. (SCHUCMAN; CARDOSO, 2022, p. 107).

Esse contraste entre o avanço nas políticas educacionais inclusivas e a manutenção de disparidades no mercado de trabalho, especialmente em posições de maior poder decisório, demonstra os limites das políticas de inclusão quando não acompanhadas de transformações estruturais nas relações de poder. Como aponta Carvalho (2022), a mera inclusão quantitativa, embora necessária, não elimina outros mecanismos de exclusão que operam no ambiente profissional e acadêmico, como as barreiras invisíveis que dificultam a ascensão de pessoas negras a posições de maior prestígio e remuneração.

## 2.2 Racismo Recreativo e Xenofobia: Manifestações Contemporâneas da Discriminação

A análise dos dados sobre racismo recreativo revela aspectos importantes sobre a percepção social deste fenômeno no Brasil contemporâneo. Segundo pesquisa do Instituto

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Datafolha/Geledés (2024), 76% dos entrevistados reconhecem o potencial danoso de piadas com conteúdo racial, demonstrando uma crescente conscientização social sobre o tema. Entretanto, apenas 44% afirmam confrontar ativamente essas manifestações quando as presenciam, e 24% ainda consideram inofensivo o humor com conteúdo racial.

Esta dissonância entre reconhecimento e ação efetiva corrobora a análise de Moreira (2023) sobre o caráter estrutural do racismo recreativo na sociedade brasileira: O racismo recreativo opera por meio da dissimulação, apresentando-se como mero entretenimento enquanto reproduz e naturaliza estereótipos raciais degradantes. Sua aceitação social é particularmente perigosa por trivializar a discriminação e deslegitimar o sofrimento causado às pessoas racializadas. (MOREIRA, 2023, p. 87). Em relação à xenofobia, os dados do Observatório das Migrações Internacionais (2024) demonstram que imigrantes no Brasil enfrentam múltiplas formas de discriminação, com destaque para a discriminação no ambiente de trabalho (87%) e insultos verbais (81%). Significativamente, dificuldades de acesso à saúde (68%), moradia (59%) e documentação (47%) aparecem como manifestações institucionais de xenofobia, evidenciando seu caráter sistêmico.

Baeninger e Peres (2021) observam que essas manifestações são particularmente intensas contra imigrantes negros e oriundos de países periféricos, especialmente do continente africano e do Haiti, evidenciando a interseccionalidade entre xenofobia e racismo. Segundo as autoras, "a racialização dos processos migratórios contemporâneos revela como a xenofobia no Brasil se articula com estruturas históricas de racismo, produzindo formas particulares de exclusão e discriminação" (BAENINGER; PERES, 2021, p. 42).

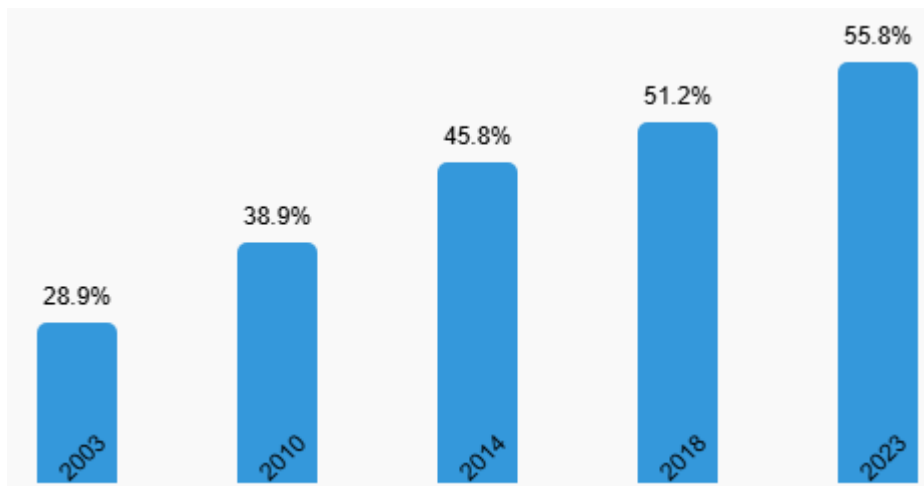
A análise conjunta dos dados sobre racismo recreativo e xenofobia revela o caráter multifacetado das discriminações contemporâneas, que operam tanto no nível das interações sociais cotidianas quanto nas estruturas institucionais. Embora haja um crescente reconhecimento social destas formas de discriminação, persistem barreiras significativas para seu enfrentamento efetivo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Ação Afirmativa**

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

**Figura 1** - Evolução do percentual de estudantes negros nas universidades federais brasileiras (2019-2023)



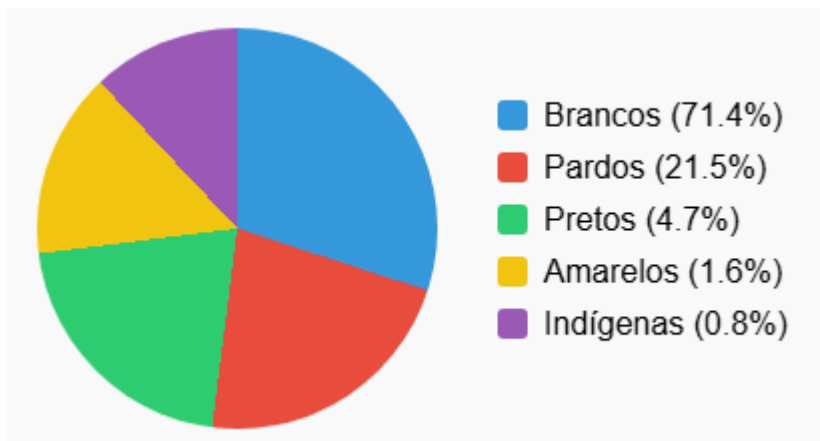
**Fonte:** VI Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Universidades Federais - ANDIFES/FONAPRACE, 2019-2023

Conforme demonstrado na Figura 1, observa-se um crescimento constante na inclusão de estudantes negros nas universidades federais brasileiras. Este aumento de 7,7 pontos percentuais entre 2019 e 2023 reflete o impacto positivo das políticas de ação afirmativa (CARVALHO, 2022). Entretanto, como apontam Bernardino-Costa e Grosfoguel (2020), a mera inclusão quantitativa, embora necessária, não elimina outros mecanismos de exclusão que operam no ambiente acadêmico.

## 3.2 Branquitude

**Figura 2** - Distribuição racial em cargos de liderança empresarial no Brasil (2020-2024).

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



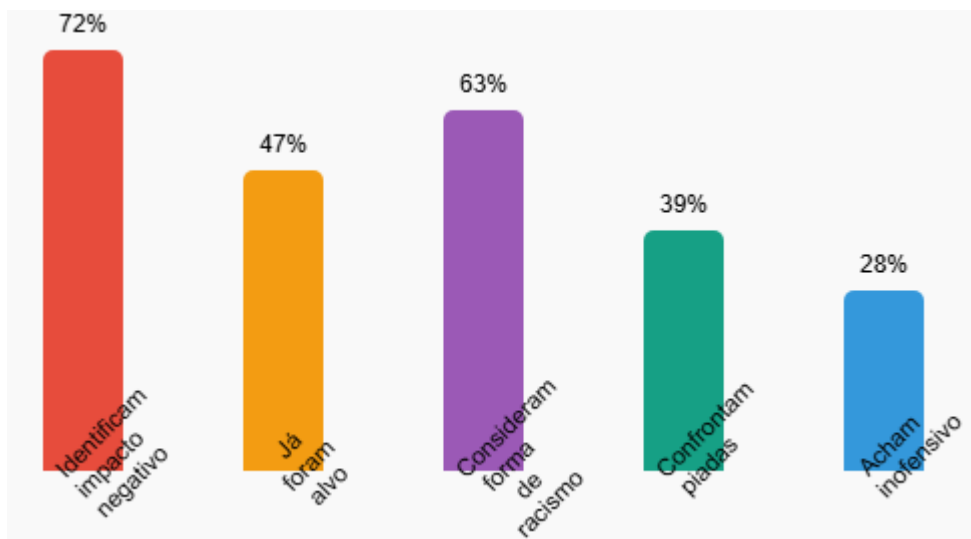
**Fonte:** Instituto Ethos "Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas", 2020-2024

A Figura 2 evidencia a persistência da branquitude nos espaços corporativos de poder. Pessoas brancas representam 71,4% dos cargos de liderança, embora correspondam a aproximadamente 43% da população brasileira (IBGE, 2022). Esta disparidade confirma o que Schucman e Cardoso (2022) denominam "estrutura de privilégios" que mantém e reproduz desigualdades raciais no ambiente corporativo, mesmo com o avanço de políticas de diversidade.

### 3.3 Racismo Recreativo

**Figura 3 -** Percepção social sobre humor com conteúdo racial (2020-2024).

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



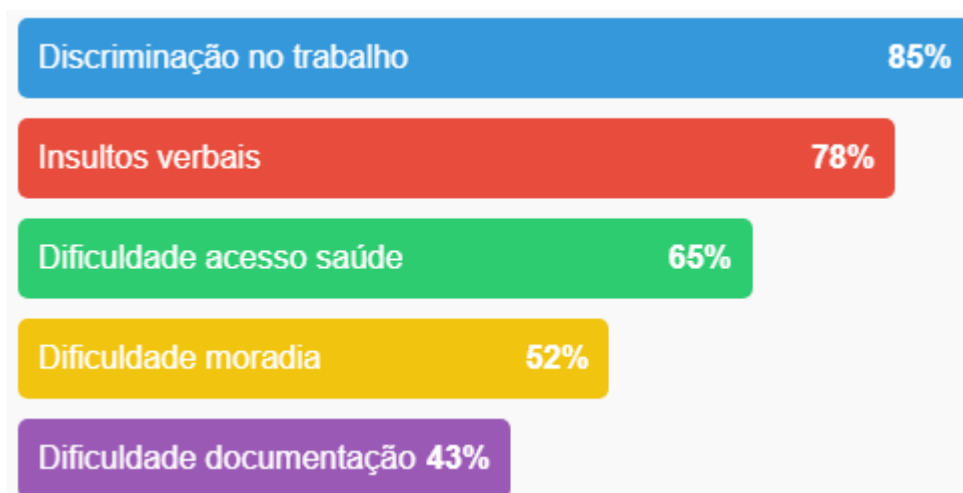
**Fonte:** Pesquisa "Expressões do Racismo no Brasil" - Instituto Datafolha/Geledés, 2020-2024.

A Figura 3 revela um crescente reconhecimento do impacto negativo do chamado "racismo recreativo" (MOREIRA, 2023). Embora 72% dos entrevistados identifiquem o potencial danoso de piadas com conteúdo racial, apenas 39% afirmam confrontar essas manifestações. Este dado corrobora a análise de Silva e Ribeiro (2020) sobre o caráter estrutural do racismo na sociedade brasileira, que permanece mesmo quando há reconhecimento de sua existência.

### 3.4 Xenofobia

**Figura 4** - Principais manifestações xenofóbicas relatadas por imigrantes no Brasil (2020-2024)

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



**Fonte:** Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), "Relatório Anual de Xenofobia contra Imigrantes no Brasil", 2020-2024

A Figura 4 demonstra a prevalência de manifestações xenofóbicas contra imigrantes no Brasil. Destaca-se a discriminação no ambiente de trabalho (85%) e insultos verbais (78%) como as formas mais comuns de xenofobia. Segundo Baeninger e Peres (2021), essas manifestações são particularmente intensas contra imigrantes negros e de países periféricos, evidenciando a interseccionalidade entre xenofobia e racismo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste estudo ilustram tanto avanços quanto desafios persistentes no enfrentamento das desigualdades raciais e xenofobia no Brasil. O crescimento da presença negra nas universidades federais contrasta com a manutenção da hegemonia branca em posições de liderança corporativa, demonstrando a insuficiência de políticas isoladas para transformar estruturas históricas de desigualdade.

Simultaneamente, observa-se maior consciência social sobre manifestações cotidianas do racismo, como o chamado "racismo recreativo", embora ainda prevaleça hesitação no confronto direto a estas práticas. A xenofobia, por sua vez, manifesta-se de

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

formas múltiplas, afetando significativamente as condições de vida e trabalho de imigrantes no Brasil, especialmente aqueles racializados.

A análise gráfica destes fenômenos permite visualizar as continuidades e discontinuidades nas manifestações contemporâneas do racismo e da xenofobia no Brasil, evidenciando tanto o impacto positivo de políticas específicas quanto a persistência de estruturas de exclusão que demandam intervenções mais profundas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a investigação de políticas institucionais específicas que efetivamente promovam mudanças nas estruturas de poder, bem como a análise do impacto de legislações antidiscriminatórias na redução de práticas xenofóbicas e racistas em diferentes contextos sociais. Estudos interseccionais que considerem as articulações entre raça, classe, gênero e nacionalidade também se mostram fundamentais para compreender a complexidade das desigualdades no Brasil contemporâneo.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. 2. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2022.

ANDIFES/FONAPRACE. VI Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Universidades Federais. Brasília: ANDIFES, 2023. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/pesquisas-de-perfil/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Xenofobia e racismo: interfaces da discriminação contra migrantes no Brasil contemporâneo. Cadernos CERU, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 31-52, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/183940>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Sociedade e Estado, Brasília, v. 35, n. 1, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/QDXRXtsrGjXtY8sNF8mSTCk/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CARVALHO, José Jorge. As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico. Revista Teoria e Cultura, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 56-78, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/36931>. Acesso em: 11 abr. 2025.

INSTITUTO ETHOS. Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas. São Paulo: Instituto Ethos, 2024. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/categoria/publicacoes/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

INSTITUTO DATAFOLHA/GELEDÉS. Expressões do Racismo no Brasil. São Paulo: Geledés, 2024. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pesquisas-e-relatorios/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo: a naturalização do humor discriminatório. 3. ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2023.

NASCIMENTO, Beatriz; GOMES, Nilma Lino (org.). Visualizando o racismo: representações gráficas da desigualdade racial no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMigra). Relatório Anual de Xenofobia contra Imigrantes no Brasil. Brasília: OBMigra, 2024. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-obmigra>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SANTOS, Milton; RIBEIRO, Djamila (org.). Metodologias para o estudo das relações étnico-raciais no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

SCHUCMAN, Lia Vainer; CARDOSO, Lourenço. Branquitude e estruturas de privilégio: revisitando o conceito vinte anos depois. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Brasília, v. 16, n. 2, p. 102-123, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/40789>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, Ana Paula; RIBEIRO, Matilde. Racismo estrutural e suas manifestações cotidianas: uma análise a partir das mídias sociais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/tMmLDGtBr4ZjzmKgHnPCBSk/>. Acesso em: 11 abr. 2025.